

O Crescimento do Número de Investidores Pessoa Física na Bolsa de Valores Brasileira: Causas, Perfil e Implicações ODS (4 e 8)

Gustavo Ayello Gomes (Universidade de Taubaté)
Odir Guarnieri (Universidade de Taubaté)

Entre 2018 e o primeiro semestre de 2025, o mercado de capitais brasileiro passou por uma transformação notável, marcada pela entrada de milhões de investidores pessoa física. Esse avanço não foi resultado de um único fator, mas da combinação de mudanças econômicas, sociais e tecnológicas que alteraram a forma como os brasileiros passaram a enxergar a renda variável. O objetivo deste estudo foi compreender o que impulsionou esse crescimento, traçar o perfil dos novos investidores e avaliar os efeitos desse fenômeno no mercado financeiro nacional. A pesquisa, de caráter quantitativo, exploratório e descritivo, baseou-se em dados secundários de fontes oficiais como B3, Banco Central, CVM e IBGE, além de relatórios especializados. Os resultados mostram que a trajetória da taxa de juros exerceu influência decisiva, já que entre 2018 e 2021 os juros historicamente baixos estimularam milhões de pessoas a buscar alternativas mais rentáveis. Entretanto, observa-se que a partir de 2022, com o retorno a patamares elevados, a entrada de novos investidores perdeu força, embora a base já formada tenha se consolidado. Outro fator determinante foi a digitalização dos serviços financeiros, que aproximou o investidor comum da bolsa, ao mesmo tempo em que a popularização de conteúdos sobre investimentos em redes sociais como YouTube e Instagram abriu portas para um público mais amplo, mas também expôs parte dele a informações superficiais. O perfil dos novos participantes passou a incluir maior presença de jovens e mulheres, além da redução no valor médio dos aportes iniciais, sinalizando um processo de democratização do mercado. No entanto, a entrada de investidores pouco preparados revelou uma vulnerabilidade significativa, ao demonstrar que a falta de iniciativas estruturadas de educação financeira potencializa riscos e práticas especulativas. Esse cenário evidencia não apenas um desafio, mas também uma oportunidade de avanço, seja por meio de políticas públicas voltadas à formação crítica do investidor, seja pela inclusão efetiva de conteúdos de finanças pessoais em escolas e universidades. Conclui-se que a expansão da base de investidores pessoa física fortalece o mercado de capitais e amplia a inclusão financeira, mas sua continuidade dependerá de medidas que combinem crescimento econômico sustentável e maior investimento em educação, de modo a transformar esse movimento em uma cultura de investimento consciente e de longo prazo.

Palavras-chave: Mercado de capitais; Investidor pessoa física; Educação financeira; Bolsa de valores; Digitalização.